

# Alimentos Saudáveis e Disponíveis

Stefan Mihailov

Médico-veterinário, Presidente da Phibro no Brasil, CRMV/SP-67 35  
E-mail para perguntas: stefan.mihailov@pahc.com

“**T**odos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência”. É o que diz o artigo primeiro da Declaração Universal dos Animais, que, em outro artigo, determina: “Quando o animal é criado para alimentação, ele deve de ser alimentado, alojado, transportado e morto, sem que disso resulte para ele nem ansiedade e nem dor”.

Quase todas as semanas, matérias sobre os perigos da utilização de antibióticos em animais de produção emergem na mídia, sob a alegação de que tal uso poderia gerar bactérias resistentes. As pessoas, ao ingerir a carne, leite ou ovos desses animais, poderiam não responder a tratamentos com antibióticos. A resistência aos antibióticos é uma séria preocupação de saúde pública e temos que compartilhar dessa preocupação, porém temos que defender os direitos dos animais à tratamentos com antibióticos sempre que necessário para garantir a eles saúde e bem-estar e combater a desinformação.

Outro mito em que mais de 70% da população acredita, e há até médicos convictos, é o de que o frango recebe hormônios durante sua fase de crescimento. Ora, para que os hormônios pudessem apresentar algum efeito para acelerar o crescimento, estes teriam que ser aplicados via injetável. O custo desta operação, e do próprio hormônio que custaria mais do que o preço de muitos frangos, neutralizariam qualquer benefício de tal solução, além de ter seu uso proibido no Brasil há vários anos. Vale lembrar que, no mundo inteiro, nunca foi desenvolvido nenhum hormônio destinado a aumentar o crescimento de frangos. **Isto simplesmente não existe.**

O uso responsável de antibióticos para a saúde animal beneficia a todos nós e torna a comida mais segura e mais acessível, ao manter os animais saudáveis. Além disso, estudos mostram que o uso preventivo reduz as bactérias que penetram no processamento de alimentos, importante fator na sua segurança.

As pessoas podem entrar em contato com bactérias resistentes pela ingestão de alimentos e água contaminados, pelo contato com animais e outros seres humanos, sendo que as fontes destes incluem hospitais, áreas de águas residuais, plantas produtoras de fármacos, instalações agropecuárias e aquicultura.

Entretanto, a ideia de que a utilização dos antimicrobianos na produção animal sejam os responsáveis pela maior incidência de casos de resistência bacteriana deve ser analisada com cuidado, pois não há qualquer evidência científica que ofereça suporte a tal tese.

Quando um animal está doente com uma infecção bacteriana, tratá-lo com antibióticos é a coisa ética a ser feita. Os antibióticos têm sido usados em animais há décadas e pelo mesmo motivo que são usados em pessoas, para tratar ou prevenir doenças que causam dor e sofrimento. Tais animais não são destinados ao consumo sem antes observar o período de retirada indicado para cada antibiótico.

É importante salientar que bactérias resistentes ocorrem naturalmente no ambiente e muitas delas já coexistiam, antes mesmo da humanidade descobrir que os antibióticos eram capazes de debelar as infecções.

Pesquisas em material genético de múmias, anterior ao período das dinastias faraônicas, indicaram uma epidemia de tuberculose pelo isolamento do DNA do *Mycobacterium tuberculosis* no interior dos ossos destas múmias. Curiosamente, alguns dos DNAs extraídos correspondem ao de bactérias resistentes, em uma época em que sequer existiam antimicrobianos. Desde a descoberta da penicilina por Alexander Fleming em 1928, logo após a introdução da penicilina no mercado, os cientistas começaram a notar o aparecimento de uma cepa penicilina-resistente de *Staphylococcus aureus*.

## E quanto aos antibióticos utilizados como melhoradores de desempenho?

Na medicina humana trata-se um indivíduo doente. Em medicina veterinária de animais de produção, tratamos uma população. Granjas em geral criam 20, 30 mil frangos, ou de 3 a 5 mil suínos, que estão num mesmo ambiente e que recebem a mesma ração e bebem a mesma água. O acometimento de um único animal pressupõe a contaminação dos outros. A medicação massal é, nesses casos, a escolha correta. Os aditivos antimicrobianos utilizados como melhoradores de desempenho, têm um efeito profilático que reduz a incidência de enfermidades bacterianas, garantindo saúde e bem-estar aos animais e alimentos seguros.

Erroneamente é utilizado o termo promotor de crescimento para os antibióticos utilizados como melhoradores de desempenho. Na verdade esses produtos não promovem crescimento e, sim, melhoram o aproveitamento dos nutrientes pelos animais, consequentemente gerando melhor desempenho na produção de carne, leite e ovos.

Segundo o professor João Palermo Neto, titular em farmacologia da FMVZ-USP e membro do *Joint Expert Committe on Food Additives* (JECFA) do *Codex alimentarius* da FAO/OMS, “não há nenhum trabalho científico



O progresso da genética e da nutrição: há 20 anos, um pintinho, que pesa 50 g ao nascer, atingia o peso de 2 kg num prazo de 49 dias. Hoje, o pintinho de 50 g atinge 1,8 kg em 37 dias.

que aponte uma relação causal entre o uso dos aditivos em veterinária e o aumento da incidência de bactérias resistentes". Complementa com o relato de que na União Européia (U.E.), que banuiu essa indicação há alguns anos, não houve nenhuma redução da resistência bacteriana. Na verdade, há aumento da preocupação quanto ao ressurgimento de casos de enfermidades em frangos que até então eram controladas por antimicrobianos utilizados como aditivos ou de forma profilática, caso da enterite necrótica, por exemplo, provocada por *Clostridium*.

A quantidade de antimicrobianos usados na U.E. não diminuiu em decorrência do banimento destas formas de aplicação. Ao contrário, em diversos países foi verificado

um aumento no consumo total de antimicrobianos, devido ao maior uso como terapêuticos e cuja dose é superior. Tampouco há indicação de redução do número de bactérias resistentes decorrente dessas medidas, e talvez o tempo possa demonstrar alguma tendência. Para os animais, a consequência é visível, pelo aumento na ocorrência das enterites.

Para atender a demanda por alimentos da crescente população mundial, que chegará a 9 bilhões de pessoas em 2050, é necessário aumentar a produção com menor utilização de insumos, papel fundamental desempenhado pelos antimicrobianos e outras tecnologias. No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é extremamente criterioso na regulamentação do uso de antimicrobianos e determina um período de retirada (carência) para assegurar a ausência de resíduos nas carnes, leites e ovos. Tal postura reforça a posição de liderança do Brasil no mercado mundial de proteína de origem animal, mantendo nossa competitividade, ao mesmo tempo que garante a produção de alimentos saudáveis e disponíveis. Não temos aqui os significativos subsídios aos produtores da União Européia, por exemplo, e temos, portanto, que ser muito eficientes para alimentar o Brasil e o mundo em crescente demanda por alimentos de qualidade e a preços acessíveis. 